

PENSAMENTO DIVERGENTE E TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA (TEA): CAMINHOS PARA O PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM NO CONTEXTO ESCOLAR

Carlos Daniel Rodrigues de Assumpção¹

<https://orcid.org/0009-0001-7459-8426>

E-mail: divoufpa@gmail.com

DOI-Geral: <http://dx.doi.org/10.47538/RA-2026.V5N1>

DOI-Individual: <http://dx.doi.org/10.47538/RA-2026.V5N1-106>

RESUMO: Este estudo tem como objetivo investigar a correlação entre o Transtorno do Espectro Autista (TEA) e os processos criativos, compreendidos como elementos fundamentais para o fortalecimento da Educação Inclusiva na perspectiva do processo de ensino e aprendizagem. Para alcançar tal propósito, adotou-se uma abordagem metodológica qualitativa, contemplando pesquisa bibliográfica e documental, além da realização de análises descritivas e exploratórias em artigos científicos e teses relacionadas à temática. Complementarmente, desenvolveu-se um estudo de caso a partir da monitoria de um discente com TEA, permitindo observar de forma prática as implicações da criatividade no contexto escolar. O levantamento de dados concentrou-se no mês de janeiro de 2025, período em que se sistematizou a revisão da literatura. Os resultados evidenciaram uma ampla produção acadêmica que reconhece a criatividade como recurso pedagógico capaz de potencializar o processo de ensino e aprendizagem de crianças com TEA, reforçando sua relevância para práticas inclusivas. A análise dos dados possibilitou aprofundar a compreensão da relação entre o TEA e os processos inventivos, destacando tanto contribuições quanto lacunas existentes na literatura. Conclui-se que a valorização da criatividade, articulada às especificidades cognitivas de estudantes com TEA, constitui um caminho promissor para a construção de estratégias pedagógicas mais inclusivas e eficazes. Ademais, o estudo aponta para a necessidade de futuras pesquisas que ampliem a discussão sobre metodologias inovadoras e práticas educativas que favoreçam o desenvolvimento integral desses sujeitos no ambiente escolar.

PALAVRAS-CHAVES: Transtorno do Espectro Autista (TEA). Pensamento Divergente. Educação Inclusiva.

¹ É Pesquisador Júnior vinculado à Universidade Federal do Pará (UFPA), presentemente, graduando de Licenciatura Plena em Educação Interdisciplinar: Ciências, Matemáticas e Linguagens pela Faculdade de Educação Matemática e Científica (FEMCI), credenciada no Instituto de Educação Matemática e Científica (IEMCI). Atualmente, Pesquisador (PIBIC) pelo Programa de Apoio ao Doutor Pesquisador (PRODOUTOR), credenciado no Programa de Pós-Graduação em Neurociências e Comportamento (PPGNC) e no Laboratório do Grupo de Estudos Avançados em Psicologia Evolucionista (LABGEAPE), credenciados no Núcleo de Teoria e Pesquisa do Comportamento (NTPC). Assistente Administrativo pela Fundação de Amparo e Desenvolvimento da Amazônia (FADESP), credenciado na Secretaria Executiva do Instituto de Letras e Comunicação (ILC). Diretor Executivo (CEO) do Clube de Leitura: Conexões Teóricas e Práticas na Leitura (CONEXLE) e da Escola de Amor Próprio: Ações de Cuidados Psicopedagógicos Mediadas por Tecnologias Educacionais para Crianças e Adolescentes. Pesquisador Colaborador do Grupo de Estudos Avançados em Psicologia Evolucionista (GEAPE). Atuo principalmente em temas relacionados à Diversidade Sexual Humana; Estudos de Gênero; Estudos da Sexualidade Humana; Educação em Sexualidade; Educação Sexual; Gênero e Sexualidade Humana à luz da Psicologia Evolucionista; carlos.assumpcao@iemci.ufpa.br.

DIVERGENT THINKING AND AUTISM SPECTRUM DISORDER (ASD): PATHWAYS FOR THE TEACHING AND LEARNING PROCESS IN THE SCHOOL CONTEXT

ABSTRACT: This study aims to investigate the correlation between Autism Spectrum Disorder (ASD) and creative processes, understood as fundamental elements for strengthening Inclusive Education from the perspective of the teaching and learning process. To achieve this purpose, a qualitative methodological approach was adopted, encompassing bibliographic and documentary research, as well as descriptive and exploratory analyses of scientific articles and theses related to the topic. Complementarily, a case study was developed based on the monitoring of a student with ASD, allowing for practical observation of the implications of creativity in the school context. Data collection focused on January 2025, the period in which the literature review was systematized. The results revealed a broad academic production that recognizes creativity as a pedagogical resource capable of enhancing the teaching and learning process of children with ASD, reinforcing its relevance for inclusive practices. The data analysis allowed for a deeper understanding of the relationship between ASD and inventive processes, highlighting both contributions and gaps in the literature. It is concluded that valuing creativity, articulated with the cognitive specificities of students with ASD, constitutes a promising path for the construction of more inclusive and effective pedagogical strategies. Furthermore, the study points to the need for future research that expands the discussion on innovative methodologies and educational practices that favor the integral development of these individuals in the school environment.

KEYWORDS: Autism Spectrum Disorder (ASD). Divergent Thinking. Inclusive Education.

INTRODUÇÃO

O presente trabalho objetiva analisar a correspondência entre o Transtorno do Espectro Autista (TEA) e o pensamento divergente² – aqui denominado “processo criativo” – como princípio fundamental para o desenvolvimento da Educação Inclusiva no contexto escolar. A criatividade, entendida como capacidade de produzir novas ideias, soluções e expressões, é considerada uma dimensão essencial para o fortalecimento das práticas pedagógicas inclusivas, pois possibilita que estudantes com TEA tenham acesso a experiências de aprendizagem mais significativas e adaptadas às suas especificidades.

² O pensamento divergente é caracterizado pela produção de múltiplas soluções para um mesmo problema, sem a necessidade de convergir para uma única resposta correta. No contexto escolar, ele se manifesta como uma habilidade essencial para estimular a criatividade e a inovação entre estudantes (David et al., 2014).

Nesse sentido, compreender como o processo criativo pode ser mobilizado no ambiente escolar contribui para a construção de estratégias que valorizem a individualidade e ampliem as oportunidades de desenvolvimento cognitivo, social e emocional, articulando a dimensão estética, lúdica e inventiva do sujeito às exigências curriculares formais. A relevância desta investigação se insere em um cenário educacional marcado por desafios constantes na implementação da inclusão escolar, em que ainda se observam tensões entre o discurso normativo dos direitos e as condições concretas de escolarização de estudantes atípicos. Tal quadro se evidencia, sobretudo, quando se considera que

[...] in/exclusão fica mais evidentes após a inserção do âmbito escolar, na qual iniciam-se os enfrentamentos com as barreiras estruturais, atitudinais, formativas, concepcionais e humanas diariamente. Sendo necessária a construção social diferenciada em torno do indivíduo com deficiência (Godim; Sobral, 2019, p. 13).

Diante desse panorama, a escola inclusiva é convocada a reorganizar suas culturas, políticas e práticas, de modo a deslocar-se de um modelo centrado na homogeneização para uma perspectiva que reconheça e acolha a diversidade como eixo estruturante do trabalho pedagógico. Nessa direção, Olivati e Leite (2019, apud Godim, 2025, p. 9), assim como Pletsh e Souza (2021, apud Godim, 2025, p. 9), Pletsch, Souza e Orleans (2017, apud Godim, 2025, p. 9) e Xavier (2018, apud Godim, 2025, p. 9), destacam que a escola inclusiva deve organizar metodologias e práticas educativas ajustadas às condições e ao ritmo de aprendizagem de cada estudante, de modo a favorecer sua participação e construção de conhecimento.

Nesse quadro, a criatividade configura-se como categoria central para se pensar em práticas pedagógicas que rompam com modelos estritamente normativos de desempenho acadêmico, potencializando linguagens, modos de expressão e formas de interação que frequentemente se mostram mais acessíveis e potentes para estudantes com TEA. A partir disso, a abordagem metodológica adotada fundamenta-se em pesquisa qualitativa, com levantamento bibliográfico e documental, além da realização de um estudo de caso no âmbito do Programa de Bolsa Acadêmica de Inclusão na Educação

Básica (IBASic)³, vinculado à Coordenação de Educação Inclusiva da Escola de Aplicação da Universidade Federal do Pará.

O período de coleta concentrou-se em janeiro de 2025, permitindo observar práticas pedagógicas e manifestações criativas de um discente com TEA em situação real de escolarização, o que conferiu densidade empírica à análise. Essa experiência prática possibilitou relacionar as observações empíricas com os referenciais teóricos, ampliando a compreensão sobre como o processo inventário pode ser incorporado às práticas educativas inclusivas (Marques; Melo, 2020, p. 173).

Nisso, a revisão sistemática da literatura revelou que a criatividade é frequentemente apontada como elemento capaz de favorecer o desenvolvimento integral de crianças com TEA, ampliando suas possibilidades de expressão e aprendizagem. Assim como BRASIL (2009 apud Amaral (2024, p. 23) compreende que o currículo da educação infantil inclusiva como um “conjunto de práticas” que articula experiências das crianças e saberes culturais, artísticos e científicos, de modo a reconhecer suas diferenças como eixo da organização pedagógica. Ao inscrever a criatividade nesse horizonte curricular, desloca-se a compreensão de arte e de expressão estética de um lugar periférico para um lugar estruturante das experiências de aprendizagem.

Nesse contexto, Carnielli (2021) enfatiza que o autismo constitui parte integrante da identidade do sujeito, permeando suas interações com o mundo e, portanto, não pode ser dissociado de sua forma de aprender e criar. Essa perspectiva reforça a importância de considerar o processo criativo como dimensão inseparável da experiência escolar de estudantes com TEA, já que

O desenvolvimento das funções psicológicas superiores está diretamente relacionado às práticas culturais e criativas, sendo a escola um espaço privilegiado para esse processo (Vygotsky, 1998, p. 75).

Dessa forma, a análise das práticas observadas e dos dados coletados evidencia que o processo criativo não deve ser reduzido a mero recurso de ocupação ou distração, mas sim reconhecido como estratégia pedagógica capaz de desencadear novos

³ Ações de monitoria que estimulam a ampliação de conhecimentos práticos e teóricos acerca do processo inclusivo com estudantes Público-alvo da Educação Especial (PEE) em todas as experiências educativas e formativas realizadas na Escola de Aplicação da Universidade Federal do Pará (UFPA, 2026, p. 3).

conhecimentos e práticas inovadoras, articulando-se às políticas de inclusão e ao direito à educação de qualidade. A criatividade, quando estimulada de forma intencional e planejada, pode contribuir para o desenvolvimento de habilidades cognitivas, sociais e emocionais, além de favorecer a autonomia e a autoestima dos estudantes. Nesse sentido, o pensamento divergente se configura como uma ferramenta pedagógica que valoriza as manifestações artísticas e expressivas, reconhecendo-as como parte integrante do processo de aprendizagem e não como atividades secundárias ou acessórias.

Diante desse panorama, este estudo busca contribuir para o campo da Educação Inclusiva ao destacar que a criatividade, articulada às especificidades cognitivas de estudantes com TEA, constitui um caminho promissor para a construção de práticas pedagógicas mais equitativas e eficazes, alinhadas a uma perspectiva de direitos humanos e justiça educacional. A análise dos dados obtidos permite aprofundar a compreensão da relação entre criatividade e TEA, além de identificar lacunas e oportunidades para futuras pesquisas na área, especialmente no que se refere à sistematização de metodologias criativas e à formação docente sensível ao pensamento divergente. Ao reconhecer a singularidade de cada estudante dentro do espectro, torna-se possível desenvolver estratégias que respeitem suas individualidades e potencializem suas capacidades, fortalecendo assim o compromisso ético e social da escola com a inclusão.

REFERENCIAL TEÓRICO

Este estudo ancora-se na interface entre Transtorno do Espectro Autista (TEA)⁴, criatividade/pensamento divergente e a Educação Inclusiva, compreendendo as manifestações artísticas como eixo estruturante de processos pedagógicos que respeitam a singularidade dos estudantes atípicos. As manifestações artísticas mais recorrentes entre estudantes com TEA englobam pintura, dança, desenhos, música e esculturas, embora possam se expandir para outras modalidades criativas, nas quais se observa significativa

⁴ O TEA é uma condição neurodesenvolvimental complexa que envolve desafios na comunicação social e comportamentos repetitivos. A compreensão de sua etiologia, diagnóstico e intervenções terapêuticas tem avançado significativamente nos últimos anos, permitindo maior precisão na identificação precoce e no desenvolvimento de estratégias de apoio (Saraiva et al., 2024).

facilidade em atividades de caráter artístico, com capacidade de criar, produzir e inventar para atender a desejos próprios ou expressar sentimentos e percepções (Luiz et al., 2024).

Nessa perspectiva, a criatividade revela-se como habilidade presente em diversas crianças atípicas, podendo ser estimulada em diferentes contextos, sobretudo no ambiente escolar, desde a Educação Infantil até o Ensino Médio, ainda que em muitas instituições a capacidade criativa seja gradualmente desvalorizada, comprometendo seu potencial formativo. Conforme Ainscow (2007), a educação inclusiva não se limita à presença física dos estudantes em um mesmo espaço, mas implica assegurar oportunidades de aprendizagem significativas e de qualidade, o que reforça a necessidade de práticas pedagógicas que estimulem a criatividade e valorizem a diversidade.

Do ponto de vista do desenvolvimento humano, a criança autista encontra-se em constante processo de aprendizagem, no qual cada experiência sensorial – aquilo que sente, cheira, toca, ouve e vê – modela seus sentidos e amplia sua compreensão de mundo, exigindo, no contexto escolar, um processo ativo e dinâmico, que necessita de estímulos que a desafiem a enfrentar suas próprias dificuldades, transformando sua condição atípica em potencialidade (Carolyna et al., 2023, p. 5). Essa concepção dialoga diretamente com a perspectiva histórico-cultural de Vigotski, ao compreender que a personalidade humana consciente é fruto das relações sociais, sendo a educação escolar – enquanto relação social intencionalmente organizada – central para o desenvolvimento do sujeito (Teixeira; Barca, 2019, p. 74). A escola, nesse sentido, assume papel fundamental ao oferecer práticas pedagógicas que valorizem e potencializem tais manifestações, reconhecendo a arte como canal privilegiado de expressão e comunicação, e inscrevendo a criatividade como dimensão constitutiva do currículo e não como atividade periférica ou meramente recreativa.

A literatura específica sobre TEA, criatividade e emoções aprofunda esse entendimento ao evidenciar o caráter pedagógico e terapêutico das produções criativas. Na obra *Espectro do Autismo, Criatividade e Emoções*, escrita por Edward Ziff e Elisabete Konkiewitz, observa-se um debate relevante acerca da relação entre criatividade e TEA, destacando a importância da arteterapia, da musicoterapia e da inclusão escolar como práticas que favorecem o desenvolvimento integral do estudante. Os autores

ressaltam que as manifestações criativas podem assumir um papel terapêutico e pedagógico, permitindo que o indivíduo expresse emoções, elabore experiências e aprenda por meio de sua produção artística, o que ressignifica a criatividade como via de acesso ao conhecimento e à interação social. Essa perspectiva é corroborada por Sternberg (2006, p. 89), ao afirmar que a criatividade é uma forma de inteligência prática, capaz de transformar experiências em conhecimento e de promover novas formas de interação social. Nesse sentido, a criatividade no espectro autista não deve ser vista apenas como habilidade artística, mas como recurso pedagógico e terapêutico que contribui para a aprendizagem, para o fortalecimento da autonomia e para a própria construção identitária do sujeito autista.

Ao se analisar os sentidos e funções da Arte, torna-se possível compreender o processo de produção artística em sua amplitude, envolvendo produtores, artesãos, atores, pintores, escritores e demais criadores, bem como as obras e produções que se convertem em meios de comunicação e difusão cultural (Ferraz; Fusari, 2009, p. 57). No âmbito da Educação Básica, especialmente na Educação Infantil, a criatividade é amplamente exigida, por contribuir para o desenvolvimento da imaginação, do pensamento crítico e da resolução de problemas, constituindo-se em dimensão indispensável ao desenvolvimento integral da criança. No entanto, pesquisas indicam que, a partir do Ensino Fundamental I, essa habilidade tende a ser desestimulada ou pouco desenvolvida (Redpsi; Carolyn et al., 2023 & Luiz et al., 2024), o que revela uma tensão entre práticas escolares normativas, centradas na homogeneização do desempenho, e propostas inclusivas que valorizem a diversidade de modos de ser, pensar e aprender. A crítica a essa desvalorização da criatividade reforça a necessidade de recolocar o pensamento divergente no centro das práticas pedagógicas inclusivas, reconhecendo-os como meios legítimos de construção de conhecimento.

Nesse horizonte, a criatividade é compreendida como processo que emerge da interação entre indivíduo, domínio e campo, exigindo que a escola reconheça e valorize esse potencial como forma de promover inclusão e aprendizagem significativa. O desenvolvimento desta pesquisa permitiu comprovar que a criatividade, ou seja, o processo divergente do estudante com TEA, pode contribuir significativamente para o

processo de ensino e aprendizagem, utilizando manifestações artísticas como ferramentas pedagógicas. A coleta e análise dessas produções possibilitam adaptações curriculares que potencializam o processo educativo, transformando o potencial artístico em recurso didático.

A criatividade é um processo que emerge da interação entre indivíduo, domínio e campo, sendo indispensável que a escola reconheça e valorize esse potencial como forma de promover inclusão e aprendizagem significativa (Csikszentmihalyi, 1996, p. 45). Ao articular essas contribuições teóricas, o referencial teórico consolida a compreensão de que o pensamento divergente, longe de ser um atributo acessório, constitui dimensão estruturante da Educação Inclusiva voltada a estudantes com TEA, exigindo práticas pedagógicas que integrem arte, sensibilidade e rigor formativo em um projeto educacional comprometido com a justiça e a equidade.

METODOLOGIA

A presente investigação adotou uma abordagem metodológica integrativa de natureza qualitativa, em consonância com a compreensão de que esse tipo de pesquisa se mostra particularmente adequado para o estudo de fenômenos educacionais e sociais em sua complexidade, com ênfase na dimensão subjetiva dos sujeitos e nas múltiplas camadas da realidade em que se inserem. Segundo Minayo (2001, p. 23), a pesquisa qualitativa busca compreender fenômenos sociais em sua complexidade, valorizando a subjetividade e as múltiplas dimensões da realidade investigada, o que se coaduna diretamente com os objetivos deste estudo, voltado à análise aprofundada de processos formativos, experiências singulares e práticas pedagógicas mediadas por tecnologia assistiva.

Nesse aspecto, a pesquisa integrativa foi, assim, estruturada em três etapas principais – revisão bibliográfica, observação participante e elaboração de uma tecnologia assistiva (TA) denominada *mood board* – concebidas de maneira articulada e complementar, de forma a integrar fundamentos teóricos, compreensão do contexto empírico e desenvolvimento de um recurso aplicado à realidade investigada. A escolha

dessa estrutura metodológica integrativa visou garantir densidade analítica, coerência interna e rigor científico, propiciando uma aproximação sistemática entre teoria e prática, bem como uma interpretação contextualizada dos dados produzidos.

REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

A revisão bibliográfica foi conduzida com caráter qualitativo, conforme Menga & André (1986), que destacam a importância da observação sistemática e da análise cuidadosa dos elementos identificados pelo pesquisador. Foram levantados 21 estudos sobre criatividade, dos quais somente 8 estabeleciam relação direta com o Transtorno do Espectro Autista (TEA), conforme observa-se na Tabela 1 abaixo:

Tabela 1 – Síntese de Revisão Bibliográfica

CRIATIVIDADE E TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA (TEA)		
Ano	Título	Autores
2007	Educação inclusiva: contexto internacional e implicações para o Brasil.	Ainscow
2018	Estudantes com Transtorno do Espectro do Autismo (TEA) na escola: desafios para a ação educativa compartilhada.	Barbosa et al.
2023	Arte e Expressão: Explorando o Talento Criativo de Crianças Autistas	Redpsi; Carolyn et al.
2023	O processo de ensino aprendizagem das crianças autistas.	Carolyna et al.
2024	Autismo e Realidade.	Luiz et al.
2025	Espectro do Autismo, Criatividade e Emoções: talentos e oportunidades criativas.	Konkiewitz; Ziff
2025	O Aluno Autista e o Processo de Aprendizagem.	Brito et al.
2025	Educação inclusiva e diversidade.	Ramal

Fonte: Elaborado pelo Autor (2026)

Essa etapa possibilitou identificar lacunas na literatura e compreender como a criatividade é abordada em diferentes contextos educacionais, uma vez que

A revisão bibliográfica é essencial para situar o pesquisador no estado da arte e orientar o desenvolvimento da investigação, permitindo que o estudo se insira em um campo científico já consolidado e, ao mesmo tempo, proponha novas perspectivas (Gil, 2008, p. 45).

Os dados teóricos levantados apontaram que estudantes atípicos tendem a apresentar processos imaginativos frequentes em sua rotina escolar, sobretudo em interações com seus pares. A criatividade, enquanto habilidade aprendida, constitui-se em

meio de comunicação para estudantes com TEA, considerando a peculiaridade de seu espectro. Nesse sentido, Alencar e Fleith (2003, p. 42) ressaltam que o estímulo ao pensamento criativo favorece não apenas a resolução de problemas, mas também a construção de ambientes pedagógicos mais abertos à diversidade, nos quais cada estudante pode manifestar suas singularidades. Essa perspectiva é reforçada por Vygotsky (1998, p. 75), ao afirmar que “a imaginação não é apenas um produto da fantasia, mas uma função essencial do pensamento humano, capaz de transformar a realidade e criar novas formas de ação”.

Além disso, estudos recentes têm demonstrado que a criatividade pode ser considerada uma ferramenta pedagógica de inclusão, pois permite que estudantes com TEA expressem suas potencialidades de forma autêntica e inovadora. Segundo Craft (2005, p. 19), a criatividade na educação deve ser entendida como um processo contínuo de construção de sentido, em que o aluno é protagonista de sua aprendizagem. Essa visão dialoga com a perspectiva inclusiva, ao reconhecer que cada criança apresenta um repertório único de habilidades e manifestações, que devem ser valorizadas no ambiente escolar. A literatura sistematizada também evidencia que o desenvolvimento da criatividade em estudantes com TEA está diretamente relacionado ao estímulo de práticas pedagógicas diferenciadas, sendo que a criatividade é uma competência que pode ser cultivada por meio de ambientes que favoreçam a experimentação, a curiosidade e a liberdade de expressão (Runco, 2014, p. 27). Nesse contexto, o papel do docente é fundamental, pois cabe a ele criar condições para que o estudante autista possa explorar suas ideias e transformá-las em produções significativas.

Portanto, a revisão bibliográfica não apenas fundamenta o presente estudo, mas também aponta para a necessidade de compreender a criatividade como dimensão inseparável do processo de ensino-aprendizagem em contextos inclusivos. A análise das pesquisas consultadas confirma que o processo inventário ou pensamento divergente, entendido como a capacidade criativa do estudante, constitui-se em recurso pedagógico capaz de ampliar as possibilidades de aprendizagem e de fortalecer a Educação Inclusiva, ao reconhecer e valorizar as múltiplas formas de ser e aprender.

OBSERVAÇÃO PARTICIPANTE E ESTUDO DE CASO

Em seguida, a segunda etapa metodológica consistiu na observação participante, realizada na Escola de Aplicação da Universidade Federal do Pará (EAUFPA), por meio do PIBASic⁵. Essa técnica possibilitou o acompanhamento direto da rotina escolar de um discente de 7 anos com Transtorno do Espectro Autista (TEA) e Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH), durante o mês de janeiro de 2025, a qual observa-se na Figura 1 abaixo:

Figura 1 – Monitoria PIBASic/EAUFPA



Fonte: Elaborado pelo Autor (2025)

A observação participante, conforme Angrosino (2009, p. 32), permite ao pesquisador captar nuances do comportamento e das interações sociais que dificilmente seriam percebidas por meio de instrumentos exclusivamente quantitativos, favorecendo a apreensão de aspectos subjetivos da aprendizagem e da criatividade. A inserção sistemática no cotidiano escolar possibilitou vivenciar o ambiente educacional e registrar manifestações espontâneas que emergem no processo pedagógico, garantindo maior profundidade analítica e consistência científica à investigação, em consonância com Minayo (2001, p. 23), que destaca a relevância dessa técnica para compreender a complexidade dos fenômenos sociais e interpretar os significados atribuídos pelos sujeitos às suas ações.

⁵ Programa Bolsa Acadêmica De Inclusão Na Educação Básica (UFPA, 2026, p. 1).

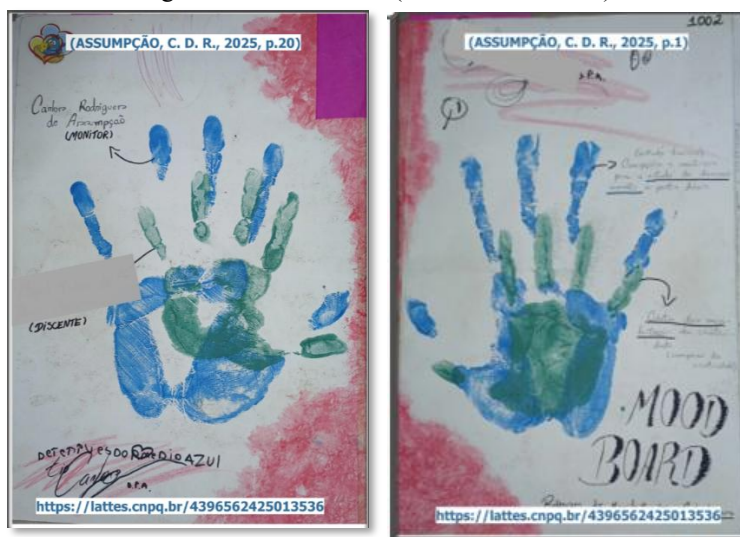
O estudo de caso foi desenvolvido a partir da monitoria realizada com o referido discente, permitindo analisar como a criatividade se manifesta em diferentes áreas do conhecimento. Yin (2015, p. 18) destaca que o estudo de caso é uma estratégia metodológica adequada para investigar fenômenos contemporâneos em profundidade, especialmente quando os limites entre o fenômeno e o contexto não estão claramente definidos. Essa abordagem possibilitou compreender como o processo inventário se insere na rotina escolar e contribui para o avanço acadêmico do estudante.

A análise também evidenciou que o estudo de caso, aliado à observação participante, oferece uma visão holística do fenômeno, permitindo identificar tanto os elementos que favorecem o desenvolvimento criativo quanto os obstáculos que dificultam sua plena expressão. A partir disso, as observações realizadas comprovaram que o estudante apresenta elevado grau de criatividade, sobretudo nas Artes, utilizando suas produções como forma de comunicação e interação com os contextos escolares. Esse processo inventário não se restringe às manifestações artísticas, mas se estende a outras áreas do conhecimento, demonstrando a capacidade do discente em apropriar-se de conceitos diversos para elaborar suas produções. Essa constatação reforça a ideia de que a criatividade, quando estimulada em ambientes inclusivos, pode se tornar um recurso pedagógico essencial para o desenvolvimento integral do estudante.

TECNOLOGIA ASSISTIVA: APLICAÇÃO DO *MOOD BOARD*

Ademais, os dados coletados foram analisados à luz do conceito de Tecnologia Assistiva (TA), definido por Judge, Floyd e Jeffs (2008, p. 24) como ferramentas que auxiliam nas atividades diárias e no desenvolvimento das áreas sensoriais de comunicação e interação. Nesse contexto, foi elaborado o recurso pedagógico denominado “caderno das cores”, concebido como uma TA destinada à coleta das manifestações artísticas do estudante, permitindo sistematizar e analisar sua criatividade de forma estruturada, conforme a Figura 2 abaixo:

Figura 2 - Mood Board (Caderno das Cores)



Fonte: Assumpção (2025, p. 1 e 20)

Esse recurso pedagógico, ao mesmo tempo em que cumpre a função de registro, também se configura como instrumento metodológico de pesquisa, pois possibilita a observação crítica e a organização das produções criativas em um formato que favorece a análise qualitativa, conforme ilustrado na Figura 3 abaixo:

Figura 3 - Mood Board (Caderno das Cores)



Fonte: Assumpção (2025, p. 12-13)

O planejamento do “caderno das cores” foi fundamentado nos dados teóricos e empíricos levantados, considerando que o processo imaginativo pode variar significativamente entre estudantes com TEA. A análise individualizada mostrou-se essencial para garantir que o recurso fosse adequado às necessidades específicas do discente, respeitando sua singularidade e potencial criativo. Conforme Nakamura & Csikszentmihalyi (2002, p. 89), que o desenvolvimento das funções criativas está diretamente relacionado às práticas culturais e pedagógicas que favorecem a adaptação e a construção de novos conhecimentos, reforçando a importância de recursos que estimulem a imaginação e a expressão. Nesse sentido, o “caderno das cores” não se limita a ser um instrumento de coleta, mas assume papel ativo na promoção da criatividade como parte integrante do processo de ensino e aprendizagem.

Para fins de complementar a análise e organizar os dados coletados por meio do caderno das cores, foi desenvolvido um *mood board*, recurso visual que sistematiza imagens, textos e elementos gráficos com o objetivo de representar conceitos e ideias de forma integrada. Segundo Miro (2025), o *mood board* constitui uma ferramenta capaz de evocar estilos e tonalidades particulares de um projeto, permitindo a organização e interpretação das manifestações criativas de maneira dinâmica e contextualizada, tal como representado na Figura 4 abaixo:

Figura 4 - Mood Board (Caderno das Cores)



Fonte: Assumpção (2025, p. 14-15)

A utilização desse recurso favoreceu uma observação crítica sobre como a criatividade do estudante pode ser trabalhada pedagogicamente, oferecendo subsídios concretos para a elaboração de estratégias didáticas inovadoras e inclusivas. Além disso, o *mood board* funcionou como um espaço de experimentação estética e metodológica, no qual as produções do discente foram reinterpretadas e contextualizadas, ampliando a compreensão acerca de seu pensamento divergente e fortalecendo a análise acadêmica sobre o papel da criatividade no processo de ensino e aprendizagem de estudantes com TEA.

As análises realizadas foram registradas no *mood board*, constituindo uma base teórica e visual para compreender como as manifestações criativas se relacionam com o processo de ensino e aprendizagem. A sistematização dos dados permitiu identificar potencialidades e dificuldades, além de apontar caminhos para a ressignificação de recursos pedagógicos. A análise de conteúdo é uma técnica que possibilita interpretar dados qualitativos de forma rigorosa, garantindo maior validade às conclusões obtidas (Bardin, 2011, p. 37). Dessa forma, os registros visuais e escritos não apenas documentaram as produções criativas, mas também se tornaram instrumentos de reflexão crítica, contribuindo para a construção de práticas educativas mais inclusivas e para o fortalecimento da relação entre criatividade e aprendizagem em estudantes com TEA.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Diante disso, os resultados obtidos a partir da observação participante, articulados à revisão bibliográfica e à elaboração da Tecnologia Assistiva (TA) via *mood board*, denominada “caderno das cores”, evidenciam que a utilização de manifestações artísticas como eixo estruturante do processo pedagógico com estudantes com TEA potencializa significativamente a expressão subjetiva, a comunicação e o engajamento nas atividades escolares. A análise sistemática das produções artísticas e das interações observadas em contexto educativo revela que, quando o estudante com TEA é estimulado por meio de recursos visuais, táteis e simbólicos organizados intencionalmente, há ampliação de sua participação nas tarefas propostas, bem como maior iniciativa na exploração de materiais e na elaboração de produções autorais. Tais resultados mostram consonância com a

premissa de que a pesquisa qualitativa, ao valorizar a subjetividade e as múltiplas dimensões da realidade, é particularmente adequada para captar nuances desse processo formativo complexo, que não se reduz a indicadores quantitativos de desempenho, mas envolve sentidos, afetos, modos de ser e de estar no espaço escolar, captados pela mediação do *mood board* enquanto tecnologia assistiva.

Do ponto de vista da análise das evidências empíricas, constatou-se que o *mood board*, enquanto tecnologia assistiva concebida a partir de referenciais teóricos consolidados, operou como mediador simbólico do conhecimento escolar entre o estudante com TEA e o professor, permitindo a organização de imagens, cores, texturas e temas que dialogam diretamente com os interesses e necessidades do sujeito. A observação participante permitiu verificar que a presença de um recurso estruturado em torno de elementos visuais significativos favoreceu a autorregulação, a previsibilidade das rotinas e a construção de um ambiente mais acolhedor, no qual o estudante se sentiu mais seguro para experimentar, criar e se expressar. A articulação entre esses achados e a literatura da área indica que a organização intencional do ambiente pedagógico, mediada por tecnologias assistivas, contribui para a redução de barreiras comunicacionais e atencionais, bem como para a construção de percursos de aprendizagem individualizados, coerentes com os princípios da Educação Inclusiva.

A triangulação entre dados da revisão bibliográfica, da observação participante e da elaboração do *mood board* reforça que a criatividade do estudante com TEA, frequentemente expressa em desenhos, combinações de cores, escolhas de imagens e narrativas visuais, pode ser convertida em potente instrumento de ensino e aprendizagem. Nas situações em que o estudante foi convidado a selecionar elementos para compor o *mood board*, observou-se aumento na interação com os pares e com o professor, além de indícios de fortalecimento da autonomia na tomada de decisões estéticas e temáticas. Esses resultados dialogam com as concepções que compreendem a criatividade como processo emergente da interação entre indivíduo, domínio e campo, na medida em que o contexto escolar, ao reconhecer e legitimar tais produções, amplia o espaço de circulação das criações do estudante, atribuindo-lhes valor pedagógico e social. Desse modo, os dados empíricos sustentam a tese de que a criatividade não é um apêndice do processo

educativo, mas dimensão constitutiva da aprendizagem significativa para sujeitos com TEA.

Outro aspecto relevante identificado nos resultados diz respeito à ressignificação das práticas docentes a partir do uso do *mood board* como tecnologia assistiva. A análise das ações pedagógicas evidencia que o professor, ao incorporar esse recurso em seu planejamento, passou a organizar atividades que dialogam mais diretamente com a experiência sensorial e a linguagem visual do estudante, deslocando o foco de práticas homogêneas e centradas apenas na oralidade e na escrita para propostas mais diversificadas e acessíveis. Esse movimento repercutiu na flexibilização de objetivos, na diversificação de materiais e na adoção de estratégias de mediação mais responsivas às singularidades do estudante com TEA. Em termos de discussão teórico-metodológica, esses achados reforçam a importância de compreender a tecnologia assistiva não apenas como instrumento compensatório, mas como dispositivo que reconfigura o currículo, tornando-o mais aberto, inclusivo e sensível às diferenças (Godim; Barca, 2025).

Por fim, a discussão dos resultados permite afirmar que a abordagem metodológica integrativa-qualitativa adotada, conforme delineada por Minayo (2001, p. 23), mostrou-se adequada para apreender a complexidade das interações entre estudante com TEA, tecnologia assistiva e contexto escolar, uma vez que possibilitou desvelar dimensões subjetivas, relacionais e simbólicas que ultrapassam descrições meramente funcionais do uso do recurso. Assim, os achados aqui apresentados consolidam a compreensão de que a integração entre arte, criatividade e tecnologia assistiva, mediada por um desenho metodológico rigoroso, constitui caminho promissor para qualificar processos de inclusão escolar de estudantes com TEA, contribuindo para o avanço do campo da Educação Inclusiva em bases empiricamente fundamentadas e teoricamente consistentes.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta investigação aponta para a centralidade da criatividade como dimensão inseparável do processo de ensino e aprendizagem de estudantes com Transtorno do

Espectro Autista (TEA). A análise dos dados coletados, tanto por meio da observação participante quanto pela aplicação de recursos pedagógicos como o caderno das cores via mood board, evidenciou que o pensamento divergente não deve ser reduzido a uma atividade secundária, mas compreendido como estratégia pedagógica capaz de potencializar a autonomia, a autoestima e a capacidade comunicativa dos estudantes. Nesse sentido, a criatividade emerge como recurso que transcende o campo artístico, tornando-se elemento estruturante da inclusão escolar e da construção de práticas pedagógicas equitativas, ao reorganizar modos de participação, expressão e interação no cotidiano da sala de aula (Assumpção et al., 2025).

Ao longo do desenvolvimento do estudo, tornou-se evidente que tal centralidade da criatividade não se limita ao plano teórico, mas se materializa em práticas concretas que reconfiguram a experiência escolar do estudante com TEA. Ao ser mobilizada de maneira sistemática por meio de tecnologia assistiva, a criatividade possibilita que o estudante produza narrativas visuais próprias, organize simbolicamente suas percepções e encontre canais alternativos de comunicação com colegas e professores. Dessa forma, a criatividade deixa de ser vista como atributo acessório e passa a constituir-se como princípio orientador de propostas pedagógicas que reconhecem a singularidade dos modos de aprender e de se expressar, especialmente no contexto da Educação Inclusiva voltada ao TEA.

Além disso, os resultados demonstraram que a criatividade, quando estimulada de forma intencional e planejada, contribui para o desenvolvimento integral dos estudantes com TEA, favorecendo tanto a aprendizagem quanto a socialização. A escola, como espaço privilegiado de interação cultural, deve assumir o compromisso de reconhecer e valorizar as manifestações criativas como parte integrante do currículo, evitando que sejam estigmatizadas ou desconsideradas ao longo das etapas de escolarização. Nesse aspecto, a pesquisa confirma que a criatividade não é apenas uma habilidade individual, mas um processo coletivo que envolve docentes, familiares e equipes multidisciplinares, configurando-se como rede de apoio essencial para superar barreiras e promover aprendizagens significativas, na medida em que articula dimensões cognitivas, afetivas e sociais em práticas pedagógicas coerentes com os princípios da Educação Inclusiva.

Por fim, este estudo convida pesquisadores e profissionais da educação a refletirem criticamente sobre o papel da criatividade na Educação Inclusiva, reconhecendo-a como ferramenta pedagógica e social indispensável para a construção de ambientes escolares mais justos e democráticos. A análise realizada, fundamentada em referenciais teóricos e em práticas empíricas, reforça que o potencial artístico e criativo dos estudantes com TEA não deve ser ignorado, mas incorporado como estratégia didática e metodológica. Assim, ao valorizar o pensamento divergente como eixo estruturante da inclusão, as instituições educacionais fortalecem seu compromisso ético e social, ampliando as oportunidades de desenvolvimento cognitivo, social e emocional dos estudantes e contribuindo para a consolidação de uma escola verdadeiramente inclusiva, aberta à diferença e comprometida com a equidade.

REFERÊNCIAS

ASSUMPÇÃO, C. D. R. Tecnologia Assistiva: Caderno das Cores Aplicado ao Mood Board. Belém: FlipHTML5, 2025. Disponível em: <<https://online.fliphtml5.com/dwpeli/vltm/#p=8>>. Acesso em: 2 mar. 2026.

ASSUMPÇÃO, C. D. R. A relação do transtorno do espectro autista (TEA) com a criatividade como contribuição para o processo de ensino-aprendizagem no contexto escolar. In: XV Fórum de Pesquisa e Extensão da Escola de Aplicação da Universidade Federal do Pará, Belém. Anais. Belém: Even3, 2025. Disponível em: <[https://www.even3.com.br/anais/xv-forum-de-pesquisa-e-extensao-da-escola-de-aplicacao-da-universidade-federal-do-para-519539/1068309-a-relacao-do-transtorno-do-espectro-autista-\(tea\)-com-a-criatividade--como-contribuicao-para-o-processo-de-ensin](https://www.even3.com.br/anais/xv-forum-de-pesquisa-e-extensao-da-escola-de-aplicacao-da-universidade-federal-do-para-519539/1068309-a-relacao-do-transtorno-do-espectro-autista-(tea)-com-a-criatividade--como-contribuicao-para-o-processo-de-ensin)>. Acesso em: 2 mar. 2026.

ALENCAR, E. M. L. S.; FLEITH, D. S. Criatividade: múltiplas perspectivas. Brasília: Editora UnB, 2003.

AINSCOW, M. Educação inclusiva: contexto internacional e implicações para o Brasil. São Paulo: Moderna, 2007.

AMARAL, M. M. Educação infantil inclusiva na perspectiva da educação especial: o que a história nos conta?. Revista Educação, Artes e Inclusão, v. 20, n. 12, 2024. DOI: 10.5965/198431782012024e0064.

ANGROSINO, M. Etnografia e observação participante. Porto Alegre: Artmed, 2009.

BARDIN, L. Análise de conteúdo. Lisboa: Edições 70, 2011.

CARNIELLI, B. et al. Criatividade: o que é, significado. [S.l.], 2021. Disponível em: <<https://www.soescola.com/glossario/criatividade-o-que-e-significado#gsc.tab=0>>.

Acesso em: 21 fev. 2026.

CAROLYNA, C. et al. O processo de ensino aprendizagem das crianças autistas. *Revista Científica Doctum: Educação*, v. 1, n. 9, p. 1–14, 2023. Disponível em: <<https://revista.doctum.edu.br/index.php/EDU/article/view/413/35>>. Acesso em: 21 fev. 2026.

CRAFT, A. *Creativity in schools: tensions and dilemmas*. London: Routledge, 2005.

CSIKSZENTMIHALYI, M. *Creativity: flow and the psychology of discovery and invention*. New York: HarperCollins, 1996.

DAVID, A. P.; MORAIS, M. F.; PRIMI, R.; MIGUEL, F. K. Metáforas e pensamento divergente: criatividade, escolaridade e desempenho em Artes e Tecnologias. *Avaliação Psicológica*, Ribeirão Preto, v. 13, n. 2, p. 147-156, ago. 2014. Disponível em: <http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=335031819002> (redalyc.org in Bing). Acesso em: 9 mar. 2026.

FERRAZ, M. H.; FUSARI, M. F. *Metodologia do ensino da arte*. São Paulo: Cortez, 2009.

GIL, A. C. *Métodos e técnicas de pesquisa social*. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GODIM, S. T. Políticas curriculares para estudantes com TEA: itinerâncias de escolarização. *Revista Teias*, Rio de Janeiro, v. 26, n. 80, p. 1–22, jan./mar. 2025. DOI: 10.12957/teias.2025.81099.

GODIM, S. T.; SOBRAL, R. S. A. A inclusão escolar do aluno com transtorno do espectro autista e transtorno de oposição desafiante. *InterMeio: Revista do Programa de Pós-Graduação em Educação*, v. 25, n. 49, p. 172–188, 2019. Disponível em: <<https://periodicos.ufms.br/index.php/intm/article/view/9444/6966>>. Acesso em: 8 mar. 2026.

JUDGE, S.; FLOYD, K.; JEFFS, T. Using an assistive technology toolkit to promote inclusion. *Early Childhood Education Journal*, v. 36, n. 2, p. 121–126, 2008. Disponível em: <<https://doi.org/10.1007/s10643-008-0257-0>>. Acesso em: 21 fev. 2026.

KONKIEWITZ, E. C.; ZIFF, E. B. *Espectro do autismo, criatividade e emoções: talentos e oportunidades criativas*. São Paulo: Summus, 2025.

LUIZ, J.; ROSANA, T. et al. *Autismo e realidade*. [S.l.], 2024. Disponível em: <<https://autismoerealidade.org.br/2024/08/01/autismo-e-criatividade/>>. Acesso em: 21 fev. 2026.

MARQUES, J. A. A.; MELO, S. C. S. O atendimento educacional especializado e a inclusão de surdos na escola: olhares sobre práticas desenvolvidas. *Educação e (Trans)formação, Dossiê Educação Especial*, 2020.

MENGA, L.; ANDRÉ, M. E. D. A. *Pesquisa em educação: abordagens qualitativas*. São Paulo: EPU, 1986.

MINAYO, M. C. S. *Pesquisa social: teoria, método e criatividade*. 21. ed. Petrópolis: Vozes, 2001.

MIRO. *Mood board: criatividade aplicada em projetos educacionais*. São Paulo: Miro

Education, 2025.

NAKAMURA, J.; CSIKSZENTMIHALYI, M. The concept of flow in creativity. Cambridge: Cambridge University Press, 2002.

REDPSI; CAROLYNA et al. Arte e expressão: explorando o talento criativo de crianças autistas. [S.l.], 2023. Disponível em: <<https://www.redepsi.com.br/2023/10/30/arte-e-expressao-explorando-o-talento-criativo-de-criancas-autistas/>>. Acesso em: 21 fev. 2026.

RUNCO, M. A. Creativity: theories and themes: research, development, and practice. San Diego: Elsevier Academic Press, 2014.

STERNBERG, R. J. The nature of creativity. New York: Cambridge University Press, 2006.

SARAIVA, I. F.; FREIRE, R. V. S.; FRAZÃO, M. A.; MUNIZ, J. S.; SOUZA, L. C. B. Transtorno do Espectro Autista (TEA): etiologia, diagnóstico e intervenções terapêuticas: uma revisão bibliográfica da literatura. Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação – REASE, São Paulo, v. 10, n. 8, p. 2281-2291, ago. 2024. DOI: 10.51891/rease.v10i8.15262. Disponível em: <https://doi.org/10.51891/rease.v10i8.15262> (doi.org in Bing). Acesso em: 9 mar. 2026.

TEIXEIRA, S. R. S.; BARCA, A. P. A. O professor na perspectiva de Vigotski: uma concepção para orientar a formação de professores. Revista de Educação, Ciência e Cultura, Canoas, v. 24, n. 1, p. 71–84, mar. 2019. DOI: 10.18316/recc.v24i1.4584.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ. Edital de Fluxo Contínuo nº 11 – PIBASic/PROAES: Programa Bolsa Acadêmica de Inclusão na Educação Básica. Belém: UFPA, Pró-Reitoria de Assistência e Acessibilidade Estudantil, 20 fev. 2026. Disponível em: <<https://sigaest.ufpa.br/sigaest/edital.php>>. Acesso em: 3 mar. 2026.

VYGOTSKY, L. S. Imaginação e criação na infância. São Paulo: Ática, 1998.

YIN, R. K. Estudo de caso: planejamento e métodos. 5. ed. Porto Alegre: Bookman, 2015.

Submissão: novembro de 2025. Aceite: dezembro de 2025. Publicação: março de 2026.